

# Telecurso 2000 ajuda ensino na Paraíba

O projeto atinge 7 mil alunos, mas meta é chegar a 22 mil, em 400 telessalas

• O governador da Paraíba, José Maranhão, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, e o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, assinaram ontem um convênio para incluir o Telecurso 2000 como supletivo da rede estadual de ensino na Paraíba. O acadêmico Antônio Houaiss, o secretário de Educação da Paraíba, Carlos Pereira de Carvalho e Silva, o pintor paraibano Antônio Dias e o secretário-geral da Fundação Roberto Marinho, Joaquim Falcão, também estiveram na cerimônia da assinatura, na sede do GLOBO.

A Paraíba seguiu o exemplo de São Paulo, que já atende a 32 mil alunos e deverá atingir 64 mil em dois anos, e de Minas Gerais, onde a meta é chegar a 55 mil alunos em três anos. O projeto na Paraíba atinge inicialmente 7 mil alu-



CARLOS PEREIRA de Carvalho, Joaquim Falcão, o governador José Maranhão, Roberto Marinho, Carlos Eduardo Moreira e Antonio Houaiss na solenidade de assinatura do convênio para incluir o Telecurso 2000 como supletivo na Paraíba

nos, com meta de chegar a 22 mil, em 400 telessalas espalhadas pelo estado, até o início do ano 2000. Segundo o coordenador do Telecurso 2000, Hugo Barreto, em todo o país o Telecurso 2000 já atende a 170 mil pessoas, em 5.240 telessalas. Na assinatura do convênio, Roberto Marinho ressaltou o compromisso do GLOBO

de estar sempre pronto a cooperar com projetos de incentivo à educação e à cultura.

— Nosso país tem tudo. Só não tem a educação e a cultura que merece ter — afirmou.

O governador José Maranhão disse que a assinatura do convênio tem "uma profunda significação para a vida cultural e política

da Paraíba". Ele lembrou que seu estado tem 800 mil analfabetos e que, até o ano 2000, pretende diminuir para 300 mil. O presidente da Fiesp, entidade parceira da Fundação Roberto Marinho na implementação do Telecurso 2000, ressaltou a importância dos investimentos em educação para o futuro do país. ■

Celso Meira

GLOBO

1998 NOV 17